

Açores mantêm tendência de envelhecimento da população e saldo natural negativo

A mortalidade em Portugal registou um ligeiro decréscimo de 0,1% no primeiro semestre de 2026, com menos 91 óbitos do que no mesmo período do ano anterior, segundo os dados preliminares divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) na passada Sexta-feira. A evolução nacional enquadra-se num contexto demográfico que continua a ser marcado pelo envelhecimento da população e por saldos naturais negativos, uma realidade que também caracteriza os Açores. Entre Janeiro e Junho foram registados 62.103 óbitos em território nacional, menos 91 do que no período homólogo de 2025. Só no mês de junho contabilizaram-se 8.755 mortes, menos 369 do que no mesmo mês do ano passado, o que representa uma diminuição homóloga de 4,0%. Face a Maio, verificou-se igualmente uma redução de 708 óbitos, correspondente a uma descida de 7,5%. O número de óbitos de crianças com menos de um ano também diminuiu em Junho, passando de 21 para 15, menos seis do que no mesmo mês de 2025. No que respeita à natalidade, os dados do INE mostram que, em Maio, nasceram 7.221 crianças, menos 153 do que em Maio do ano anterior (-2,1%), apesar de representarem um aumento de 3,2% face a Abril. Ainda assim, no acumulado dos primeiros cinco meses do ano, registaram-se 35.385 nados-vivos, mais 453 do que no período homólogo de 2025, traduzindo um crescimento de 1,3%. O saldo natural manteve-se negativo. Em Maio, a diferença entre nascimentos e óbitos fixou-se em -2.213, um resultado ligeiramente menos desfavorável do que o registado em Maio de 2025 (-2.256). No acumulado entre



Janeiro e Maio, o saldo natural foi de -17.821, também melhorando ligeiramente face aos -18.012 observados no mesmo período do ano anterior.

Os casamentos registaram igualmente uma ligeira quebra em termos homólogos. Em maio celebraram-se 3.800 casamentos, menos 105 do que em Maio de 2025 (-2,7%), embora o número tenha aumentado significativamente face a Abril, mês em que se realizaram menos 1.526 cerimónias. Açores continuam entre as regiões mais condicionadas pelo envelhecimento demográfico. Embora o destaque do INE apresente apenas resultados nacionais, a evolução agora divulgada assume particular relevância para os Açores, uma das regiões do país onde o envelhecimento demográfico e a perda de população por via do saldo natural têm maior impacto. A Região Autónoma dos Açores continua a registar, de forma estrutural, um número de óbitos superior ao de nascimentos, reflectindo uma tendência que acompanha a realidade nacional, mas que é agravada pela dispersão geográfica das ilhas e pelo envelhecimento da população residente. São Miguel concentra mais de metade da população açoriana e, por isso, tem um peso determinante na evolução dos indicadores demográficos da região. Os dados preliminares agora divulgados pelo INE serão posteriormente disponibilizados com desagregação regional (NUTS II e III), permitindo conhecer a evolução específica dos Açores e das respectivas ilhas relativamente aos indicadores de mortalidade, natalidade, saldo natural e casamentos. Segundo o INE, a informação resulta dos registos efectuados nas Conservatórias do Registo Civil até 10 de julho de 2026 e mantém natureza preliminar, podendo ser objecto de actualização nas próximas divulgações estatísticas.

Núcleo Regional dos Açores da IRIS pede avaliação independente antes de eventual abate de araucárias em Santa Maria

O Núcleo Regional dos Açores da IRIS – Associação Nacional de Ambiente defende a realização de uma avaliação técnica independente ao estado fitossanitário e estrutural das duas araucárias centenárias da Baía de São Lourenço, em Santa Maria, antes de ser tomada qualquer decisão sobre o eventual abate das árvores.

A associação afirma ter tido conhecimento da intenção de se proceder ao abate dos dois exemplares, alegadamente por representarem um risco para um edifício construído nas proximidades e para a segurança dos respectivos ocupantes. O documento não identifica, contudo, a entidade responsável pela eventual decisão.

A IRIS reconhece que a segurança das pessoas e dos bens deve constituir uma “prioridade absoluta”, mas considera que o abate apenas deverá



avancar depois de esgotadas todas as alternativas que permitam conciliar a preservação das árvores com a segurança pública.

Entre as soluções a estudar, a associação aponta intervenções de estabilização, poda especializada, monitorização contínua, criação de zonas de segurança e outras medidas de engenharia e arboricultura destinadas a minimizar eventuais riscos.

Segundo a IRIS, os dois exemplares pertencem à espécie *Araucaria columnaris*, também conhecida como araucária-colunar ou pinheiro-da-Nova-Caledónia, e são os únicos desta espécie existentes na ilha de Santa Maria. As árvores, com idade centenária, atingem 33,7 e 34,7 metros de altura, respectivamente.

A associação considera que as duas araucárias possuem um valor natural,

paisagístico e patrimonial excepcional e constituem um elemento emblemático da paisagem da Baía de São Lourenço. Ambas integram a Rede de Árvores Singulares da Macaronésia e foram retratadas, em 1939, num quadro do pintor Domingos Rebelo, actualmente exposto no Palácio da Conceição, em Ponta Delgada.

A IRIS refere ainda ter sido contactada por vários marienses, incluindo antigos residentes e visitantes habituais da Baía de São Lourenço, preocupados com a possibilidade de desaparecimento das árvores. Para a associação, o abate deverá constituir o último recurso e apenas ser admitido caso pareceres técnicos fundamentados demonstrem inequivocamente que não existe uma alternativa capaz de garantir simultaneamente a segurança das pessoas e a preservação dos exemplares.